

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

**ÁDNA VIRGÍNIA GOMES COSTA
MARIA JACKELINE NUNES GONÇALVES**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDOS SOBRE PROFISSIONAIS DO SETOR
PROJETISTA DA CONSTRUÇÃO CÍVIL**

**PATOS-PB
2026**

ÁDNA VIRGÍNIA GOMES COSTA
MARIA JACKELINE NUNES GONÇALVES

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDOS SOBRE PROFISSIONAIS DO SETOR
PROJETISTA DA CONSTRUÇÃO CÍVIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em
Segurança no Trabalho do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –
Campus Patos, como requisito parcial para à
obtenção do Título de Tecnólogo em
Segurança no Trabalho.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Caroline
Pereira da Silva

PATOS-PB
2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

C837s Costa, Ádna Virgínia Gomes.

Síndrome de burnout: estudos sobre profissionais do setor projetista da construção cívil / Ádna Virgínia Gomes Costa, Maria Jackeline Nunes Gonçalves. - Patos, 2025.
38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Tecnólogo em Segurança no Trabalho)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2025.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Caroline Pereira da Silva.

1. Síndrome de Burnout 2. Construção civil- Stress ocupacional 3. Riscos Psicossociais I.Título II. Gonçalves, Maria Jackeline Nunes III. Silva, Ana Caroline Pereira da III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU –331.442

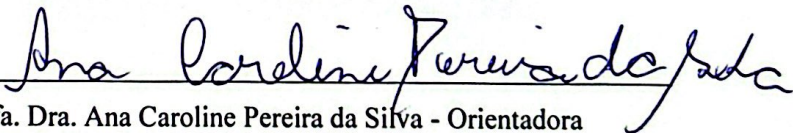
ÁDNA VIRGÍNIA GOMES COSTA
MARIA JACKELINE NUNES GONÇALVES

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDOS SOBRE PROFISSIONAIS DO SETOR
PROJETISTA DA CONSTRUÇÃO CÍVIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior de Tecnologia em
Segurança no Trabalho do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –
Campus Patos, como requisito parcial para à
obtenção do Título de Tecnólogo em
Segurança no Trabalho.

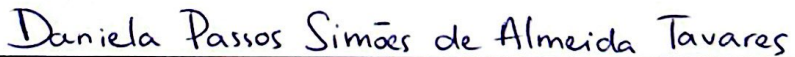
APROVADO EM: 24/022026

BANCA EXAMINADORA



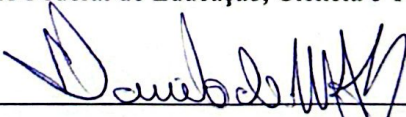
Profa. Dra. Ana Caroline Pereira da Silva - Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Dra. Daniela Passos Simoes de Almeida Tavares - Examinadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Prof. Me. Danilo de Medeiros Arcanjo Soares - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto.” (Isaías 41:20).

AGRADECIMENTOS

Eu, Ádna Virgínia, agradeço primeiramente a Deus, pela força e perseverança em todos os momentos, sem sua bondade e graça em todos os dias da minha vida, não teria chegado até aqui.

Aos meus pais Laureni e Aurisélío Gomes, e minha irmã Háwilla Vitória pelo apoio incondicional, cuidado e por acreditarem no meu potencial técnico e humano, sendo meu porto seguro durante toda a minha vida.

Ao meu noivo Fabrício, por todo amor, companherismo e incentivo nessa jornada.

À minha orientadora Carol, cujos ensinamentos e paciência foram fundamentais para que nós pudessemos compreender a complexidade da saúde mental na nossa profissão.

Aos meus amigos e colegas de curso, em especial minha amiga e parceira de trabalho Maria Jackeline com quem compartilhei noites de estudo, dúvidas sobre projetos e momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve, obrigada pelo seu apoio, dedicação e amizade.

Por fim, a todos os profissionais que contribuíram direta ou indiretamente com as pesquisas que fundamentaram este trabalho, permitindo um olhar mais humano sobre a construção civil.

Eu, Maria Jackeline, agradeço imensamente ao bom Deus e à Mãe Santíssima por todo o sustento, cuidado e graças concedidas ao longo desta caminhada, que me permitiram chegar até aqui.

Aos meus pais, minha mãe Macineide e meu pai Jaciene, meu sincero agradecimento pelo incentivo constante, apoio incondicional e por nunca medirem esforços para que eu seguisse em frente. Ao meu irmão Jackson e a toda a minha família, que sempre estiveram presentes, oferecendo força, compreensão e amor.

À minha vovó Maria Madalena, pelo cuidado e preocupação em cada ida e vinda da faculdade. Ao meu vovô Bernardo, que já não se faz presente entre nós, mas que em vida me incentivou, ajudou e acreditou em mim, deixo minha eterna gratidão e saudade.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo desse percurso acadêmico, em especial: Rayssa, Vall, Senhorinha, Suênia, Thaissa e Ellen pela amizade e incentivo de sempre. Ao meu colega e amigo Alan, que, assim como eu, conseguiu concluir essa etapa tão importante.

De modo muito especial, agradeço à minha amiga, colega e parceira de TCC, Ádna Virgínia, cujo apoio, cuidado, amizade, dedicação e incentivo foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse. Sem sua parceria, essa caminhada teria sido muito mais difícil.

Por fim, agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, em especial à nossa orientadora Carol, por todo o cuidado, apoio, paciência e disponibilidade ao longo da construção deste trabalho.

Muito obrigada a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista.

RESUMO

A síndrome de *Burnout* é um fenômeno psicossocial decorrente do estresse ocupacional crônico, caracterizado pela tríade: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. O presente trabalho teve como objetivo investigar o perfil de risco para o desenvolvimento desta síndrome entre profissionais do setor projetista da construção civil, um grupo submetido a altas demandas cognitivas e responsabilidades técnicas. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e abordagem descritiva da literatura baseada em 15 estudos contemporâneos, utilizando análise de conteúdo para categorizar os fatores de risco encontrados. Os resultados revelam que a vulnerabilidade dos projetistas está intrinsecamente ligada à cultura do imediatismo do setor, prazos exíguos, ambiguidade de papéis e à elevada carga mental gerada pela responsabilidade civil e criminal através da emissão da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica). Identificou-se, ainda, que o uso excessivo de tecnologias de informação (TICs) e o fenômeno do silêncio organizacional atuam como catalisadores do esgotamento, impedindo o desligamento mental e a comunicação de angústias. Concluiu-se que o perfil de risco no setor é multifatorial, exigindo estratégias de enfrentamento individuais e intervenções organizacionais focadas na gestão de pessoas e na melhoria do suporte psicossocial para prevenir o adoecimento mental desses profissionais.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Construção Civil. Setor Projetista. Saúde Mental no Trabalho. Riscos Psicossociais.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is a psychosocial phenomenon resulting from chronic occupational stress, characterized by the triad: emotional exhaustion, depersonalization, and low professional accomplishment. The present study aimed to investigate the risk profile for the development of this syndrome among professionals in the design sector of civil construction, a group subjected to high cognitive demands and technical responsibilities. The methodology consisted of a qualitative bibliographic research with a descriptive approach to the literature based on 15 contemporary studies, using content analysis to categorize the identified risk factors. The results reveal that the vulnerability of designers is intrinsically linked to the sector's culture of immediacy, tight deadlines, role ambiguity, and the high mental workload generated by civil and criminal liability through the issuance of the ART (Technical Responsibility Annotation). It was also identified that the excessive use of information and communication technologies (ICTs) and the phenomenon of organizational silence act as catalysts for burnout, preventing mental detachment and the communication of distress. It was concluded that the risk profile in the sector is multifactorial, requiring individual coping strategies and organizational interventions focused on people management and the improvement of psychosocial support to prevent the mental illness of these professionals.

Keywords: *Burnout* Syndrome. Civil Construction. Design Sector. Mental Health at Work. Psychosocial Risks

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Geral	13
1.1.2	Específicos.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	14
2.2	AS CAUSAS DO <i>BURNOUT</i> NO AMBIENTE DE TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	15
2.3	OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SINTOMAS DA DOENÇA OCUPACIONAL	16
2.4	A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E O DESEMPENHO NO TRABALHO.....	16
3	METODOLOGIA	18
3.1	TIPO DE PESQUISA	18
3.2	LEVANTAMENTO DAS FONTES	18
3.3	BASES DE DADOS UTILIZADAS	18
3.4	ESTRATÉGIA DE BUSCA	19
3.5	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	19
3.6	ETAPAS DA PESQUISA	19
3.7	LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA.....	19
3.8	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	20
4	ANALISE E DISCUSSÃO DA LITERATURA	21
4.1	IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS AUTORES E CORRENTES TEÓRICAS... 26	
4.2	CAUSAS E SINTOMAS PADRÕES IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS REVISADOS.....	27
4.3	CONVERGENCIAS E DIVERGENCIAS NA LITERATURA QUANTO AO PERFIL DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> ENTRE OS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL	29
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* é uma doença ocupacional, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional que é causada por um distúrbio emocional, que atinge o trabalhador, causando sintomas de estresse, exaustão extrema e esgotamento físico e mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a síndrome de *Burnout* foi reconhecida como uma doença ocupacional; dessa forma, ela garante ao trabalhador, caso diagnosticado, os mesmos direitos trabalhistas e previdenciários que as outras doenças que podem ser desenvolvidas pela ocupação do trabalhador. Ela é causada pelo excesso de trabalho, visto que há funções que exigem dos profissionais que atuam diariamente sob pressão, e com responsabilidades constantes, gerando um estresse mental. O *Burnout* parece ser fortemente influenciado pela percepção da falta de reciprocidade nas relações de intercâmbio social, pelo aumento da carga de trabalho e pela diminuição de recursos pessoais de enfrentamento. (Monteiro-Marín et al., 2012; Yuguero et al., 2017).

O esgotamento profissional não decorre apenas de uma carga excessiva de trabalho, mas também da ausência de reconhecimento, da perda de sentido e da violência simbólica no ambiente laboral (Hilrigoyen, Marie-France, 2002). Para os profissionais que apresentam essa doença, os sintomas presentes em seu diagnóstico reforçam que o *Burnout* não é apenas uma reação ao excesso de trabalho, mas uma consequência do sofrimento relacional e estrutural no ambiente organizacional.

Os ambientes que podem favorecer o desenvolvimento dessa doença ocupacional são os mais variados, entretanto, os profissionais que realizam a parte projetual da construção civil, estão inseridos em ambientes laborais como escritórios e salas fechadas, o que desenvolve um ambiente silencioso, para uma maior concentração desses trabalhadores para projetar os planos de obra. Desse modo, o estresse ocupacional pode ser definido, de maneira genérica, como uma resposta que o indivíduo dá quando submetido a pressões e demandas de trabalho incompatíveis com suas habilidades e conhecimentos (Simonelli, 2020). Considerando isso, Marras e Veloso (2012), afirmam que o estresse ocupacional é a resultante de reações biológicas e psicológicas em um indivíduo em função da presença real, percebida e socialmente construída por um agente estressor.

A síndrome atinge profissionais de várias áreas, assim como profissionais do setor projetista da construção civil, por ser um dos setores que mais geram acidentes e doenças ocupacionais, visto que desencadeiam o estresse pelo excesso de atividades, fazendo assim,

com que o trabalhador perca o interesse pelo seu trabalho e dificultando a sua produtividade e bem-estar. Nesse sentido, a síndrome de *Burnout* não se caracteriza apenas como um estresse psicológico, mas sim como uma resposta ao estresse crônico, vinculado às relações sociais entre os provedores de serviço e os receptores dos mesmos. (Gil-Monte, 2014).

A construção civil é um dos principais setores industriais no país, a sua função principal é desenvolver o bem estar da sociedade, ajudando a preservar o meio ambiente por meio de obras no segmento de infraestrutura e edificações, de modo que para a construção, é necessário ter um projeto prévio. Os profissionais envolvidos na concepção e detalhamento de projetos (arquitetura, estrutural, instalações, etc.) trabalham em um ambiente caracterizado por vetores de estresse que se acumulam e levam ao esgotamento físico e mental, tais como: pressão por prazos extremos e carga de trabalho exaustiva; alta complexidade e responsabilidade técnica; falta de reconhecimento/desvalorização entre outros fatores. Desta forma, os profissionais que fazem os projetos são de suma importância, pois através de seus estudos sobre como projetar da forma mais adequada, proporcionam para a execução da obra uma execução funcional, e obras sustentáveis e viáveis economicamente.

Diante do exposto, a pesquisa sobre síndrome de *Burnout* entre os profissionais do setor projetista da construção civil, tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre os fatores de risco específicos deste setor. A pesquisa busca explorar o impacto do *Burnout* em um setor específico como o do setor projetista, que inclui profissionais como arquitetos e engenheiros, a qual irá agregar valor ao campo acadêmico e profissional, fornecendo conhecimento que pode gerar mudanças práticas e políticas públicas voltadas para a saúde ocupacional com o aumento crescente de diagnósticos no Brasil.

Segundo o estudo realizado por Schmidt (2018), identificou-se que os altos níveis de estresse e *Burnout* são associados a prazos apertados, pressão para entrega e falta de suporte emocional no ambiente de trabalho. De acordo com Trigo et al., (2007), os autores realizaram uma revisão literária, analisando dados de diferentes estudos que mostram a prevalência do *Burnout* em várias profissões, especialmente aquelas com altas demandas emocionais e estresse. A pesquisa enfatiza que o *Burnout* não apenas impacta o bem-estar do indivíduo, mas também afeta a produtividade e a qualidade do trabalho.

Desta forma, o presente estudo busca através de uma pesquisa bibliográfica, analisar quais os componentes da doença ocupacional da síndrome de *Burnout*, podem ser desenvolvidas no setor projetista da construção civil, e caracterizar o possível perfil de risco para os profissionais que podem desenvolver os sintomas que evidenciam essa doença. Desse modo, com o levantamento feito diante desse tema, pode-se destacar quais os sintomas que os

profissionais podem desenvolver com a síndrome do esgotamento, e suas medidas de prevenção.

Este estudo fundamenta-se em quatro pilares teóricos para compreender a complexidade da síndrome de *Burnout* no setor projetista da construção civil: a definição do *Burnout* a partir dos modelos de Maslach e Jackson, complementados pela perspectiva de Gil-Monte (2014), que inclui a dimensão da culpa; a análise dos fatores estressores específicos da área, como pressão por responsabilidade, conflito de papéis e jornadas exaustivas, destacados por autores como Nery et al. (2023) e Schmidt (2018); a discussão dos impactos do *Burnout* na saúde e na produtividade, incluindo o fenômeno do “trabalhador sadio” que mascara riscos ocupacionais; e, por fim, a abordagem das estratégias de prevenção e da responsabilidade civil do empregador, com base em marcos legais e propostas organizacionais apresentadas por Lima (2021) e Figueiredo (2021), integrando esses elementos para uma compreensão ampliada da saúde mental no ambiente projetista.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

- Analisar os elementos que caracterizam a síndrome de *Burnout* nos profissionais do setor projetista da construção civil.

1.1.2 Específicos

- Identificar as causas dos sintomas da síndrome de *Burnout* no ambiente de trabalho dos projetistas da construção civil;
- Executar um levantamento de dados sobre os sintomas que podem desencadear a doença nos profissionais projetistas da construção civil;
- Caracterizar o perfil de risco para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout* entre os profissionais projetistas da construção civil;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SÍNDROME DE *BURNOUT*

Na década de 1970 o psicólogo clínico Herbert Freudenberg, e o sociólogo Maslach apresentaram pela primeira vez o conceito de esgotamento no trabalho, onde a partir da descrição clínica, o qual foi definido como um tipo de estado sub-saúde de estresse crônico, que está associado a recursos limitados, baixas habilidades e baixas energias e interesses em trabalhos de longo prazo. Nos últimos anos a gravidade do esgotamento no trabalho atraiu a atenção de vários países e organizações internacionais. Em 2022, o *Burnout* no trabalho foi oficialmente classificado como fenômeno ocupacional pela Organização Mundial da Saúde em sua última revisão da classificação internacional de doenças, além disso, o esgotamento do trabalho foi reconhecido como uma doença ocupacional em muitos países, possibilitando assim, o diagnóstico da doença em muitos profissionais de variados setores de trabalho.

Para Maslach e Leiter (2016), a síndrome de *Burnout*, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um conceito que descreve um estado de exaustão física, emocional e mental que ocorre principalmente em contextos de trabalho. Essa doença é resultado de uma exposição prolongada e intensa ao estresse ocupacional, sendo caracterizada por três principais componentes: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. O trabalhador pode ser diagnosticado com a referida síndrome, caso apresente esses aspectos durante sua jornada de trabalho, que pode ser desenvolvida nos trabalhadores em locais de trabalho que causem estresse físico e psíquico.

Autores como Aquino, Ribeiro e Martins (2021) complementam que o *Burnout* origina-se das tensões laborais ocasionadas pelo desequilíbrio entre as demandas que o trabalho exige e as capacidades de enfrentamento do trabalhador. Assim, as tensões laborais podem levar ao esgotamento profissional, propiciando sintomas como a depressão, distanciamento social, problemas cardíacos, entre outros. Desta forma, se evidencia que a doença pode se desenvolver no ambiente de trabalho de diversos setores, desde que as demandas para o trabalhador sejam altas e propiciem um esforço a mais do que é adequado, ocasionando uma baixa realização com seu trabalho.

Com o objetivo de evitar o desenvolvimento de danos laborais de caráter psicossocial e físico, com destaque a síndrome de *Burnout*, o artigo 157 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), no qual especifica quais as medidas devem ser tomadas pelas empresas:

Art. 157: Cabe às empresas:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho;
- II – instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais;
- III – adotar as medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente;
- IV – facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente.

No próximo tópico serão apresentadas algumas causas específicas que podem ocasionar o *Burnout* no ambiente de trabalho dos profissionais projetistas tratado nesta pesquisa.

2.2 AS CAUSAS DO *BURNOUT* NO AMBIENTE DE TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Na construção civil, os projetistas são profissionais responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de projetos que envolvem diferentes aspectos da obra, que são eles: arquitetos, engenheiros civis, e técnicos em edificações. Eles podem trabalhar em conjunto com diversos especialistas para garantir que os projetos estejam de acordo com as normas técnicas e legislações vigentes, além de atenderem às necessidades estéticas, funcionais e de segurança das edificações.

Segundo Sonnentag (2018), a construção civil apresenta características únicas que podem contribuir para o *Burnout*, principalmente com carga de trabalho intensa e longas jornadas. Os trabalhadores frequentemente enfrentam longas horas de trabalho e prazos apertados, o que contribui para o estresse físico e mental.

O setor projetista da construção civil exige do trabalhador sua concentração e preparação para a elaboração dos projetos, podendo ocasionar efeitos que prejudiquem a sua saúde. Os efeitos do *Burnout* na construção civil são significativos e multifacetados. Podendo levar a doenças mentais, como a depressão e a ansiedade, além de problemas físicos, como doenças cardiovasculares e distúrbios musculoesquelético (Maslach; Leiter, 2016). Desse modo, é destacado pelo autor que a elaboração de projetos no setor da construção civil, exige do trabalhador esforços e dedicação, que com o passar do tempo, durante o período de trabalho, podem ocasionar efeitos prejudiciais a saúde desses profissionais.

Os trabalhadores da construção estão sobre estresse prolongado no trabalho, e é mais propenso a cometer erros que podem levar acidentes fatais na construção. Além disso, o esgotamento do trabalho experimentado pelo pessoal da construção pode revelar a ligação com desempenho de segurança (Poon *et al.*, 2014). Desse modo, é destacado pelo autor, a grande responsabilidade que os profissionais do setor projetista está exposta, pois é necessário dedicação e concentração para a elaboração dos projetos, que tornem a obra viável, segura e

eficaz para sua execução.

Uma vez compreendidas as possíveis causas do *Burnout*, serão apresentados os fatores de risco relacionados à referida doença ocupacional.

2.3 OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SINTOMAS DA DOENÇA OCUPACIONAL

O *Burnout* está associado à ativação sustentada do sistema nervoso autônomo e à disfunção do eixo medular adrenal simpático, com alterações nos níveis de cortisol. Estudos limitados também mostraram função imunológica alterada e mudanças em outros sistemas endócrinos. As consequências do *Burnout* incluem aumento da carga alostática, mudanças cerebrais estruturais e funcionais, excitotoxicidade, inflamação sistêmica, imunossupressão, síndrome metabólica, doença cardiovascular e morte prematura. As limitações dos estudos incluem variabilidade nas populações de estudo, baixa especificidade das medidas de *Burnout* e, principalmente, estudos transversais que impedem o exame das mudanças ao longo do curso do *Burnout*. (Bayes; Travella ; Parker, 2021).

Deste modo, a síndrome de *Burnout* traz diversas consequências negativas ao corpo humano, deixando sua saúde cada vez mais debilitada, ocasionando problemas sérios no presente e futuro. Para o profissional da construção civil, esse efeito ocorre quando o trabalhador está exposto aos longos períodos de trabalho, e aos esforços exigidos em seu dia a dia, podendo desenvolver a doença, e impossibilitando o diagnóstico na mesma.

Nesse sentido, a síndrome de *Burnout* representa o esforço emocional exigido dos funcionários para lidar com as demandas negativas do trabalho. Por causa disso, a síndrome de *Burnout* tem ganhado destaque como uma preocupação no campo da proteção da saúde mental, pois as condições laborais podem levar a um desgaste emocional, contribuindo para o estresse e impactando negativamente o bem-estar dos profissionais (Baek; Yoon; Won, 2023).

A seguir será dado destaque à relação entre o *Burnout* e o desempenho laboral.

2.4 A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE *BURNOUT* E O DESEMPENHO NO TRABALHO

A síndrome de *Burnout* pode ser uma consequência do estresse ocupacional e é caracterizada por uma grande insatisfação pessoal, desmotivação perante o trabalho e uma baixa considerável na produtividade, podendo culminar em afastamentos do trabalho, problemas que

afetam diretamente a empresa, que pode ter prejuízos diretos por conta de tal problema (Prado, 2016). Desse modo, o desempenho do trabalhador é reduzido quando está com os sintomas dessa síndrome, pois sua produtividade diminui, e dessa forma, resulta em estresse, causando uma exaustão emocional, a despersonalização e baixa realização pessoal.

Schaufeli e Bakker (2004) relatam que o *Burnout* está associado a diminuição de eficiência no trabalho e aumento do número de erros e acidentes. Para o profissional projetista da construção civil, erros quanto às elaborações de projetos podem ocasionar sérios riscos para a execução da obra, e dessa forma, colocar a vida de outros trabalhadores em risco. Diante disso, é necessário que quanto ao começo da aparição constante de sintomas, é necessário que o trabalhador obtenha uma análise clínica, e caso constatado a presença da síndrome, o trabalhador inicie o tratamento e obtenha afastamento, evitando consequências ao próprio trabalhador.

Uma vez caracterizada a síndrome de *Burnout*, suas causas, fatores de risco e a relação entre a doença e o baixo desempenho profissional, foi definida a metodologia para a realização da pesquisa aqui apresentada, conforme é possível verificar a seguir.

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica envolve a coleta e análise de matérias escritos, como livros, artigos, teses e outras publicações relevantes sobre o tema abordado. (Marconi; Lakatos,1992). Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e abordagem descritiva. O objetivo é analisar, por meio de revisão de literatura, os principais aspectos relacionados à síndrome de *Burnout* em profissionais que atuam no setor projetista da construção civil. A escolha por essa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender o estado atual do conhecimento científico sobre o tema, identificando causas, consequências e possíveis formas de prevenção da síndrome nesse contexto específico.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que busca interpretar, descrever e compreender fenômenos a partir de conteúdos teóricos já produzidos dos últimos anos, sem se limitar a dados estatísticos. Também é descritiva, pois tem como finalidade apresentar as características, fatores de risco, impactos e implicações do *Burnout* nos profissionais projetistas, sem a intenção de interferir diretamente no ambiente estudado.

3.2 LEVANTAMENTO DAS FONTES

A pesquisa foi constituída a partir de fontes secundárias. Foram consultados livros acadêmicos, artigos científicos publicados em periódicos, dissertações, teses e documentos institucionais relevantes. Foram considerados estudos nacionais relacionados ao tema, com foco nos que discutem a síndrome de *Burnout* em contextos de trabalho técnico e intelectual, especialmente no setor projetista da construção civil.

3.3 BASES DE DADOS UTILIZADAS

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados confiáveis, tais como: Google Acadêmico; Scielo (Scientific Electronic Library Online); PubMed; e Portal de Periódicos da CAPES.

Essas plataformas foram escolhidas por disponibilizarem publicações científicas atualizadas, revisadas por pares e de livre acesso ou por meio de instituições de ensino superior.

3.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Foram utilizados descritores específicos e palavras-chave, como:

“síndrome de *Burnout*”, “estresse ocupacional”, “saúde mental no trabalho”, “projetistas”, “engenheiros”, “arquitetos”, “construção civil”, entre outros.

As palavras foram combinadas com o uso de operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados, como por exemplo: "*Burnout*" AND "construção civil"; "estresse ocupacional" AND "arquitetos"; e "saúde mental" AND "engenheiros projetistas".

3.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para os critérios de inclusão desde trabalho, foram consideradas publicações entre os anos de 2007 e 2024. Textos de caráter científicos em português e inglês. Estudos com relação direta à temática da síndrome de *Burnout* em ambientes de trabalho da construção civil. Materiais que abordem a construção civil ou profissões do setor projetista.

Foram excluídos do trabalho as fontes de caráter opinativo ou sem embasamento científico, que demonstraram parcialidade, trabalhos repetidos entre diferentes bases de dados. Estudos fora do escopo temático da pesquisa.

3.6 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida nas seguintes etapas:

- I. Busca e identificação de materiais relevantes nas bases de dados selecionadas;
- II. Leitura exploratória para triagem e seleção dos materiais pertinentes;
- III. Leitura analítica e fichamento das obras selecionadas;
- IV. Organização temática do conteúdo com base nas categorias: definição da síndrome, fatores causais, contexto da construção civil, características dos projetistas, impactos e estratégias de enfrentamento;
- V. Análise crítica e síntese dos dados obtidos, relacionando os estudos entre si e com os objetivos propostos.

3.7 LIMITAÇÕES DA METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico, este estudo não contempla a coleta de dados primários junto a profissionais do setor. As conclusões são baseadas no que já foi

produzido pela comunidade científica, o que pode limitar a atualização e especificidade dos achados em relação ao contexto regional ou institucional. Além disso, a disponibilidade de estudos focados exclusivamente em projetistas da construção civil é limitada, o que reforça a necessidade de futuras investigações empíricas sobre o tema.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa de natureza estritamente bibliográfica, este estudo foi desenvolvido observando-se os princípios éticos de integridade científica e respeito à propriedade intelectual. De acordo com as resoluções vigentes sobre ética na pesquisa, este trabalho dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não envolveu a participação direta de seres humanos, experimentos clínicos ou acesso a dados sensíveis não publicados.

Os seguintes critérios éticos foram adotados:

- I. Fidelidade às fontes: As ideias, conceitos e dados apresentados foram extraídos de bases de dados científicas reconhecidas e obras de referência. Garantiu-se a interpretação fidedigna dos autores citados.
- II. Combate ao plágio: Todas as citações, diretas ou indiretas, foram rigorosamente identificadas e referenciadas conforme as normas da ABNT (NBR 10520 e NBR 6023). A autoria original foi respeitada em todas as etapas, assegurando a transparência e a honestidade acadêmica.
- III. Imparcialidade e rigor científico: A seleção do material bibliográfico buscou a diversidade de perspectivas sobre a síndrome de *Burnout* e a realidade dos projetistas, evitando o viés de seleção e garantindo um tratamento ético e crítico das informações coletadas.
- IV. Disponibilidade pública: Todos os documentos utilizados na fundamentação teórica e na discussão dos resultados são de acesso público e origem lícita (livros, artigos científicos, teses e dissertações), reforçando o compromisso com a democratização do conhecimento científico.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DA LITERATURA

De acordo com os estudos realizados, foram selecionados 15 artigos, os quais foram obtidos os resultados apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico acerca do *Burnout* em profissionais da construção civil.

Autor - ano	Delineamento	Objetivos	Resultados	Tipo de Trabalho
Alonso, Fernanda Gehe; Curitiba, 2014.	Síndrome de <i>Burnout</i> : Manual de medidas preventivas e identificativas para a aplicação pelo engenheiro de segurança do trabalho.	Esta monografia tem como objetivo geral direcionar o engenheiro de segurança do trabalho, na identificação e prevenção dos sintomas de <i>Burnout</i> .	Conclui-se que as medidas preventivas indicadas e a apresentação dos sintomas contidas nessa monografia, indicam a percepção dos engenheiros de segurança no trabalho, de acordo com a relevância e facilidade em identificação e implementação.	Monografia de especialização.
Amoras, Ronan Cruz; <i>et al.</i> Maceió, Alagoas, Brasil, 16 a 19 de outubro de 2018.	<i>Burnout</i> no setor de construção civil: Uma revisão de literatura por meio do enfoque meta-analítico consolidado.	O objetivo desse estudo é apresentar as contribuições e evolução sobre o <i>Burnout</i> no setor de construção civil nos últimos 10 anos.	Os resultados mostram que o impacto do estresse depende, em grande parte, do tipo de estressores.	Livro
Bittencourt, Nadir de Fátima Borges (s,d)	O Estresse no Setor da Construção Civil.	Esse artigo trata de um problema muito comum que afeta os trabalhadores na área da construção civil: o estresse.	Verificou-se que as causas, consequências e as possíveis medidas de prevenção, e/ou controle do estresse laboral nesse segmento específico do mundo do trabalho.	Artigo publicado.
Figueiredo, Andreza Maria de Queiroz. Natal-RN, 2021.	A responsabilidade civil do empregador frente aos danos provocados pelas relações de trabalho no tocante a síndrome de <i>Burnout</i> .	Tem por objetivo analisar a responsabilidade civil do empregador nas relações de trabalho, especialmente no tocante a síndrome de <i>Burnout</i> , transtorno comportamental provocado por um ambiente laboral.	A partir do estudo foi possível depreender que a síndrome de <i>Burnout</i> é uma das principais enfermidades que atingem os trabalhadores no ambiente profissional, caracterizada por jornadas exaustivas, metas de produtividade inalcançáveis, ambientes insalubres.	Artigo/Monografia

Lima, Suiane dos Santos Fialho; 2021.	Estratégias usadas para prevenção e tratamento da síndrome de <i>Burnout</i> .	O objetivo é a prevenção e tratamento da síndrome de <i>Burnout</i> .	Conclui-se que para a prevenção e tratamento de síndrome, é importante alterações na organização, na postura da equipe, e o fortalecimento de estratégia e enfrentamento in dívida.	Artigo científico
Malaggi, Eduarda Ana, 2022.	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: Impactos causados pela síndrome de <i>Burnout</i>	Para o desenvolvimento deste estudo foi adotado uma revisão descritiva, realizada por meio da Pesquisa Bibliográfica, bem como materiais publicados, tais como revistas, livros, artigos.	Podemos concluir que, a síndrome de <i>Burnout</i> afeta profissionais que estão em constante contato com outras pessoas, expostas longas jornadas de trabalho e perigo de vida, pode facilmente ser confundida com outras doenças, gerando assim maiores problemas ao paciente e prolongando assim sua cura	Trabalho de Conclusão de Curso.
Nery, Lucas Mateus da Costa; <i>et al.</i> 08 a 10 de novembro de 2023.	Análise de estresse ocupacional entre engenheiros gestores da construção civil	O objetivo é identificar as principais causas de estresse, no trabalho de engenheiro gestor.	Os resultados demonstraram que o estressor que mais atinge engenheiros civis é a pressão relativa a responsabilidade do cargo, seguido do conflito e ambiguidade de papéis que o engenheiro nível pleno demonstra maior estresse, quando comparados ao nível júnior e sênior.	Artigo científico
Oliveira, Sandilla Santana;	O estresse ocupacional na construção civil: Uma análise sobre a predisposição ao desenvolvimento da síndrome de <i>Burnout</i> .	O objetivo desse trabalho é analisar os estudos relacionados nessa área, buscando apresentar o cenário nacional nesse problema e investigar suas possíveis causas, e medidas que podem ser tomadas.	Conclui-se que melhorar a saúde física e mental do trabalhador, promove uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho.	Artigo científico
Ribeiro, Juliana; <i>et al.</i> Ribeirão	Saúde Mental de Trabalhadores de Setores	O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores de risco para a saúde mental de	A pesquisa revelou que tanto o desgaste físico como o mental	Artigo científico

Preto/SP - 2009	Administrativos de Uma Empresa de Construção Civil e Estruturas Metálicas	trabalhadores de setores administrativos de uma indústria de construção civil e metálica.	predisõem a doenças ocupacionais.	
Rossini, Andréia Novaes. Rio de Janeiro - 2022	<i>Burnout</i> na indústria da construção no Brasil: Pesquisa exploratória de possíveis antecedentes;	Os objetivos desse trabalho compreendem explorar o tema, através de uma revisão sistemática de literatura do <i>Burnout</i> .	Os resultados mostraram que vários riscos psicossociais, estão intimamente associados aos problemas mentais.	Dissertação de Mestrado
Sá, Eduardo Albuquerque; <i>et al.</i> 2017 a 2021. (2022)	Ergonomia na construção civil: análise da produção científica de 2017 a 2021.	Esse artigo tem como objetivo geral, analisar a produção científica entre os anos de 2017 e 2021, acerca das contribuições dos aspectos ergonômicos implantados por empresas no sentido de servir de inspiração para a melhoria da qualidade de vida no trabalho no contexto da indústria da construção civil.	A partir dos resultados da busca realizada, foi possível perceber que a revisão integrativa auxiliou a determinar o conhecimento atual sobre uma temática específica.	Artigo científico
Schmidt, Ana Carolina; Lajeado, junho de 2018.	Riscos de síndrome de <i>Burnout</i> em engenheiros civis: Um estudo qualitativo.	O presente estudo trata de uma pesquisa exploratória descritiva, com o objetivo de descrever as características de determinados fenômenos, e de averiguar se os motivos estão relacionados ao adoecimento mental.	Os resultados encontrados podem ser consequência do denominado “efeito do trabalhador sadio”, ou seja, a pesquisa pode ter envolvido apenas em trabalhadores em boas condições de saúde. Uma vez que aqueles sob o efeito da síndrome de <i>Burnout</i> estariam afastados.	Trabalho de Conclusão de Curso
Sousa, Tamires Fernandes Corrêa. Mariana, 2020.	<i>Burnout</i> e o silêncio organizacional.	A presente pesquisa teve como objetivo, analisar a influência para a dimensão da síndrome de <i>Burnout</i> exerce sob o silêncio organizacional.	Os resultados obtidos não foram possíveis confirmar a influência que a despersonalização e a baixa realização pessoal exerce sob o silêncio organizacional.	Trabalho de Conclusão de Curso.

Tamayo, Mauricio Robayo. Setembro-dezembro de 2009.	Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do <i>Burnout</i> (ECB).	O objetivo central desse trabalho foi a construção e validação fatorial de um instrumento brasileiro para mensuração da síndrome de <i>Burnout</i>.	Conclui-se que os resultados obtidos mediante a apresentação de itens positivos para avaliar baixa realização pessoal, quando comparados aos resultados obtidos com a expressão negativa desses itens, afetam significativamente diferentes parâmetros estatísticos.	Livro
Trigo, Telma Ramos; <i>et al.</i> 2007	síndrome de <i>Burnout</i> ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.	O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão bibliográfica a respeito da síndrome no Brasil e em outros países, considerando sua prevalência, possíveis fatores de risco para seu desenvolvimento, sua associação com outros transtornos psiquiátricos e consequências para o indivíduo e a organização em que trabalha.	A prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> ainda é incerta, mas dados sugerem que acomete um número significativo de indivíduos, variando de aproximadamente 4% a 85,7%, conforme a população estudada. Pode apresentar comorbidade com alguns transtornos psiquiátricos, como a depressão. Os efeitos do <i>Burnout</i> podem prejudicar o profissional em três níveis: individual (físico, mental, profissional e social), profissional (atendimento negligente e lento ao cliente, contato impessoal com colegas de trabalho e/ou pacientes/clientes) e organizacional (conflito com os membros da equipe, rotatividade, absenteísmo, diminuição da qualidade dos serviços). Mais pesquisas devem ser realizadas para que mudanças positivas nas organizações de trabalho sejam baseadas em evidências científicas.	Artigo científico

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS AUTORES E CORRENTES TEÓRICAS

Com a análise dos 15 artigos selecionados, todos os autores demonstraram uma concordância predominante com a corrente psicossocial, alinhada aos pressupostos de Maslach e Leiter (1997), onde a síndrome de *Burnout* no setor projetista emerge não apenas do cansaço físico, mas do desequilíbrio entre a alta demanda técnica e o baixo suporte organizacional.

Os autores Ribeiro (2009), Rossini (2022), Nery (2023), Oliveira (s.d), Bittencourt (2011), Figueiredo (2021), Malaggi (2022) e Trigo (2007) com seus respectivos artigos usados para a elaboração deste trabalho, destacam que apesar da importância fundamental desses profissionais para o sucesso dos projetos e da construção, a carga de trabalho intensa, as demandas emocionais e os prazos apertados contribuem significativamente para o desenvolvimento do transtorno.

Os artigos destacados apresentaram o conceito de que o ambiente estressante e a falta de estratégias adequadas de gestão do estresse, são fatores cruciais para o surgimento da síndrome entre esses trabalhadores. A compreensão da síndrome de *Burnout* enquanto fenômeno ocupacional consolidou-se a partir da década de 1970, evoluindo de observações clínicas para modelos psicométricos rigorosos. No contexto do setor projetista da construção civil — marcado por alta responsabilidade técnica e pressão por prazos — as bases teóricas de Maslach (2016), Freudenberg (1974) e as correntes psicossociais oferecem o suporte necessário para analisar o esgotamento desses profissionais.

Contudo, a corrente teórica mais difundida e aplicada ao setor de engenharia e arquitetura é a Perspectiva Psicossocial de Christina Maslach. Para a autora, o *Burnout* não é um problema individual, mas uma resposta ao estresse interpessoal crônico no trabalho.

Os autores Tamayo (2009), Amora *et al* (2018), e Sá *et al* (2022), destacam a importância da pesquisa acadêmica na área da construção civil, e destacam os estudos realizados para a identificação e diagnóstico em relação a essa doença ocupacional.

Avançando na teoria, Michael Leiter (1997) expandiu a análise para o ambiente organizacional, propondo que o *Burnout* ocorre quando há uma desconexão (*mismatch*) entre o indivíduo e seis áreas da vida profissional: carga de trabalho, controle, recompensa, comunidade, justiça e valores. No setor projetista, a falta de controle sobre os prazos impostos pelo mercado e a disparidade de valores entre a segurança técnica e o lucro imobiliário são gatilhos teóricos explicados por esta vertente.

No Brasil, a corrente teórica é fortalecida pelas pesquisas de Ana Maria Benevides-Pereira (2002), que adaptou o pensamento de Maslach (2016) à realidade nacional. A autora

ênfatiza que o contexto sociocultural brasileiro influencia a manifestação da síndrome. No caso da construção civil, as precárias condições de planejamento e a cultura do "imediatismo" em obras potencializam o estresse do projetista, corroborando a visão de que: "O *Burnout* é uma reação à tensão emocional crônica gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas" (Benevides-Pereira, 2002, p. 21).

Os autores Schmidt (2018), Alonso (2014), Lima (2021) e Sousa (2020), concordam entre si que, para a prevenção e tratamento dessa doença ocupacional, é importante alterações na organização, na postura da equipe, no fortalecimento de estratégia para lidar com questões urgentes, na implementação de programas ergonômicos, na redivisão de tarefas e definição clara de funções, e ter uma atenção especial às medidas preventivas, para não sobrecarregar os profissionais e promover um ambiente favorável para o bem estar físico e mental dos trabalhadores.

Portanto, com os estudos realizados, com base nos periódicos escolhidos, obteve-se a análise da ocorrência dos componentes que caracterizam a síndrome de *Burnout* nos profissionais do setor projetista da construção civil, como o objetivo geral da pesquisa tinha como finalidade.

4.2 CAUSAS E SINTOMAS PADRÕES IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS REVISADOS

A partir dos estudos realizados, foi possível levantar, entre diversos periódicos científicos, dados relevantes acerca dos sintomas e fatores que podem desencadear a síndrome de *Burnout* em profissionais projetistas.

A síndrome de *Burnout* é amplamente reconhecida como uma resposta ao estresse laboral crônico e prolongado, não sendo caracterizada como um evento pontual ou agudo. Autores clássicos e contemporâneos convergem ao afirmar que se trata de um fenômeno complexo, resultante da interação entre o indivíduo e o ambiente de trabalho, gerando impactos significativos tanto na saúde do trabalhador quanto na qualidade do serviço prestado. Há consenso na literatura quanto à natureza progressiva e ocupacional do *Burnout*.

Freudenberger (1974) descreveu a síndrome como um processo de "falhar, desgastar ou ficar exausto, em decorrência de demandas excessivas de energia, forças ou recursos" (1974, p. 159), destacando o esgotamento provocado pela sobrecarga contínua no trabalho. Posteriormente, Maslach e Jackson (1981) aprofundaram essa compreensão ao caracterizar o

Burnout a partir de três dimensões centrais:

- I. exaustão emocional, marcada pelo esgotamento físico e psíquico;
- II. despersonalização (ou cinismo), expressa por atitudes negativas, distanciamento emocional e indiferença em relação às pessoas atendidas;
- III. baixa realização profissional, caracterizada pela percepção de ineficácia, incompetência e insatisfação com o trabalho.

Essas dimensões também são reconhecidas por autores como Gil-Monte (2011), Trigo et al. (2007) e Tavares et al. (2014). Além disso, diversos estudos destacam as consequências do *Burnout*, especialmente a queda na qualidade do desempenho profissional, o aumento da ocorrência de erros, o comprometimento das relações interpessoais e os impactos negativos para as organizações. Trigo et al. (2007) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que “o *Burnout* pode ser considerado um grande problema no mundo profissional da atualidade”.

Outro ponto de convergência entre os autores é o entendimento de que o *Burnout* não é causado exclusivamente por fatores individuais, como fragilidade emocional ou baixa resiliência. Maslach e Jackson (1981), Gil-Monte (2011) e Tavares et al. (2014) destacam que a síndrome está fortemente relacionada a condições organizacionais adversas, como excesso de demandas, pressão constante, falta de reconhecimento, apoio insuficiente e controle limitado sobre as atividades laborais.

Enquanto Maslach e Jackson (1981) se concentram nas três dimensões clássicas do *Burnout*, Gil-Monte (2011) apresenta uma contribuição relevante ao introduzir a dimensão da culpa. Segundo o autor, alguns profissionais passam a sentir-se culpados por suas atitudes negativas e comportamentos cínicos no ambiente de trabalho, o que intensifica o sofrimento psíquico.

Com base nisso, Gil-Monte (2011) propõe a diferenciação de dois perfis:

Perfil 1: profissionais que desenvolvem *Burnout*, mas não apresentam sentimentos de culpa;

Perfil 2: profissionais que, além das dimensões clássicas, experimentam sentimentos intensos de culpa, associados a maior sofrimento psicológico e maior risco de adoecimento mental.

Outra diferença relevante diz respeito ao foco contextual das análises. Tavares et al. (2014) enfatizam o *Burnout* em contextos específicos, como o da Engenharia Civil, ressaltando que esses profissionais precisam estar constantemente “à disposição para qualquer imprevisto que possa ocorrer em uma obra”. Essa disponibilidade permanente, associada à pressão por resultados, prazos rígidos e elevada responsabilidade, intensifica o risco de esgotamento. Em

contrapartida, autores como Maslach e Jackson (1981) abordam o fenômeno de forma mais geral, aplicável a diferentes categorias profissionais.

Com base nos estudos de Maslach e Leiter (1997) e Tavares et al. (2014), as principais causas da síndrome de *Burnout* incluem: estresse laboral crônico e prolongado; excesso de demandas e carga horária elevada; pressão constante por produtividade e resultados; falta de reconhecimento e apoio organizacional; baixo controle sobre as atividades e decisões no trabalho; e exigência de disponibilidade contínua do trabalhador.

Segundo Gil-Monte (2011), a síndrome de *Burnout* manifesta-se por um conjunto de sintomas que podem ser agrupados em dimensões emocionais, atitudinais, cognitivas, profissionais e físicas. Entre os principais sinais destacam-se a exaustão emocional, irritabilidade, desânimo e sentimentos de culpa; atitudes de despersonalização, cinismo e distanciamento afetivo em relação ao trabalho e às pessoas; além da sensação de incompetência, baixa realização profissional, queda no desempenho e sintomas físicos, como fadiga constante, dores de cabeça, distúrbios do sono e alterações psicossomáticas.

Dessa forma, observa-se que, apesar de pequenas divergências conceituais, os autores concordam que o *Burnout* é uma síndrome ocupacional grave, multifatorial e de grande relevância no contexto contemporâneo do trabalho. A ampliação do modelo proposta por Gil-Monte (2011) contribui para uma compreensão mais aprofundada do sofrimento psíquico envolvido, enquanto estudos como os de Tavares et al. (2014) reforçam a importância de considerar as especificidades de cada área profissional.

Além disso, foi possível identificar as causas e sintomas da síndrome de *Burnout* no ambiente de trabalho e caracterizar o perfil de risco para o desenvolvimento da síndrome entre os profissionais projetistas da construção civil. Destaca-se que não apenas o setor projetista da construção civil, mas qualquer segmento empresarial e socioeconômico está exposto a essa síndrome, em nível organizacional, incluindo também trabalhadores terceirizados. Estudos indicam que as maiores incidências ocorrem em adultos, independentemente de gênero, etnia, perfil socioeconômico ou nível educacional.

4.3 CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA LITERATURA QUANTO AO PERFIL DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE OS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ao confrontar os achados da literatura, observa-se uma forte convergência quanto à pressão por prazos e à alta responsabilidade técnica como pilares do *Burnout* no setor projetista

(Schmidt, 2018; Oliveira, et al). Contudo, emergem divergências significativas no que tange ao uso de tecnologias de comunicação. Enquanto parte dos autores as classifica como invasoras da vida privada, outros as percebem como instrumentos de gestão de tempo, evidenciando que o risco tecnológico depende da capacidade de *coping* (enfrentamento) de cada indivíduo.

Os estudos do quadro 1 consultados para este trabalho, é unânime ao apontar a pressão temporal e a sobrecarga qualitativa como os principais gatilhos para o esgotamento no setor de projetos. Observa-se uma convergência significativa de que o ritmo intenso de trabalho e o "imediatismo" inerente à construção civil são fatores de risco crônico. Esse cenário é agravado pela ambiguidade de papéis, onde o profissional muitas vezes acumula funções técnicas e administrativas sem clareza sobre suas responsabilidades imediatas.

Outro ponto de convergência fundamental é a responsabilidade técnica e legal. O medo de falhas estruturais e as implicações criminais e civis eternizadas pela Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) mantêm o projetista em um estado de alerta cognitivo constante, o que precipita o desgaste psíquico. Adicionalmente, a falta de preparo para a gestão de pessoas e a resolução de conflitos interpessoais com equipes de obra e clientes emerge como um risco psicossocial comum em diversas pesquisas.

A literatura também concorda que o risco é intensificado por fatores organizacionais negativos, como a percepção de falta de suporte da supervisão e a disparidade entre o esforço técnico empregado e o reconhecimento profissional recebido. Apesar do consenso sobre as causas externas, a literatura apresenta divergências sobre como certos elementos impactam a saúde mental do profissional: A Dualidade Tecnológica: Existe uma divergência notável sobre o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Enquanto alguns autores identificam o uso de softwares complexos e aplicativos como o WhatsApp como fontes de "tecnoestresse" e invasão da vida privada, outros resultados indicam que essas mesmas ferramentas podem ser percebidas como suporte para a organização e registro de demandas, dependendo das estratégias individuais de enfrentamento.

Fatores demográficos (gênero e experiência): Observam-se dissonâncias quanto ao perfil demográfico mais vulnerável. Estudos como de Schmidt (2018) destacam que mulheres no setor de projetos enfrentam riscos acentuados devido à dupla jornada e barreiras culturais de gênero. Contudo, outros estudos não encontram variações estatisticamente relevantes, sugerindo que o ambiente de pressão por resultados é uniformemente nocivo a ambos os gêneros.

A visibilidade do sofrimento: Uma divergência teórica interessante surge entre a visão clássica do *Burnout*, focado em manifestações externas de irritabilidade, e a perspectiva do

silêncio organizacional Schmidt (2018). Esta última sugere que o maior risco reside no profissional que retém suas preocupações por medo de represálias, indicando que o silêncio é um fator de risco tão perigoso quanto a sobrecarga explícita.

Ambiente de Atuação: Por fim, a literatura diverge sobre o peso das condições físicas. Parte dos estudos foca no risco ergonômico e sedentário dos escritórios de projeto, enquanto outros argumentam que a maior predisposição ao *Burnout* ocorre no trânsito entre o escritório e a precariedade do canteiro de obras.

Diante disso, os autores convergem ao afirmar que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) não deve se limitar a um conceito teórico, mas constituir-se como uma prática efetiva capaz de humanizar o ambiente organizacional e, simultaneamente, gerar resultados positivos para a empresa. Limongi-França (2004) destaca que a adaptação do trabalho ao ser humano deve considerar aspectos físicos, cognitivos, ambientais e psicossociais, reforçando a importância da ergonomia e de condições adequadas para o bem-estar do trabalhador.

Malaggi (2022), por sua vez, aponta que a implementação de melhorias na QVT contribui para melhores desempenhos e para a redução de desperdícios, embora reconheça que essa abordagem, isoladamente, não seja capaz de solucionar todos os problemas organizacionais. Alonso (2014), reforça que um ambiente de trabalho agradável e psicologicamente saudável é fundamental para o aumento da produtividade, destacando elementos como horários razoáveis e condições físicas que minimizem riscos e doenças ocupacionais. Complementarmente, Oliveira (s.d) e Bittencourt (2011) evidenciam que programas de bem-estar geram benefícios tanto para os colaboradores quanto para a organização. A literatura também ressalta que a QVT é diretamente influenciada pela forma como a empresa se comunica e gerencia o estresse organizacional.

Sousa (2020) e Malaggi (2022) apontam que falhas na comunicação entre lideranças e equipes aumentam o estresse no trabalho, enquanto Schmidt (2018) e Lima (2021) destacam a escuta atenta e o diálogo como estratégias preventivas contra ambientes insalubres e o *Burnout*.

Em suma, as convergências reforçam que a natureza técnica e a estrutura organizacional da construção civil são as raízes do problema. Já as divergências sugerem que o desenvolvimento da síndrome não é linear, sendo influenciado pela forma como cada profissional utiliza a tecnologia e como a cultura da empresa permite — ou silencia — a comunicação de angústias técnicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu identificar que o perfil de risco para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout* entre profissionais projetistas da construção civil é multifatorial, transcendendo a mera execução de tarefas técnicas e ancorando-se em pressões organizacionais e psicossociais profundas.

Os resultados demonstram que a doença apresenta nexos causais evidentes quando analisada no contexto dos profissionais projetistas da construção civil. Com a exaustão emocional, dimensão primária da síndrome, é alimentada por uma cultura setorial de "imediatismo", caracterizada por prazos exíguos e uma carga cognitiva elevada. A responsabilidade civil e criminal inerente à função de projetista atua como um estressor crônico, mantendo o profissional em um estado de vigilância constante que impede o desligamento mental necessário para a recuperação psíquica.

Conclui-se que o perfil de maior vulnerabilidade é composto por profissionais submetidos a: ambiguidade de papel e falta de autonomia, onde o excesso de demandas técnicas colide com a escassez de tempo para o planejamento; ambientes de "silêncio organizacional", nos quais a retenção de preocupações e o medo do erro técnico isolam o profissional em seu sofrimento; E por fim, tecnoestresse, decorrente da necessidade de atualização ininterrupta em softwares complexos e da invasão da vida privada por meios de comunicação digital.

As divergências encontradas na literatura, especialmente quanto ao uso de tecnologias e fatores demográficos, sugerem que, embora a base do risco seja organizacional, a trajetória para o adoecimento é influenciada pelas estratégias individuais de enfrentamento.

A adoção de práticas de prevenção, como a promoção de ambientes de trabalho mais equilibrados, o incentivo ao autocuidado físico e mental, e a implementação de programas de apoio psicológico, são medidas essenciais para a mitigação dos efeitos da síndrome de *Burnout*. Além disso, a conscientização sobre o impacto psicológico dessa síndrome pode levar a uma maior valorização da saúde mental no setor da construção civil, incentivando uma cultura organizacional mais saudável.

Apesar dos desafios sobre a valorização da saúde mental no ambiente laboral, é possível observar um movimento crescente no sentido de reconhecer e tratar as causas do *Burnout*, o que aponta para uma perspectiva mais promissora para o futuro dos profissionais da área. Com a implementação de mudanças estruturais e culturais nas empresas, juntamente com a sensibilização individual e coletiva, são passos fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar dos projetistas da construção civil.

Por fim, esta análise ressalta a urgência de que empresas do setor de engenharia e arquitetura implementem medidas de suporte psicossocial e programas de saúde mental. A prevenção do *Burnout* no setor projetista não deve ser vista apenas como uma questão de bem-estar individual, mas como um imperativo de segurança técnica e viabilidade econômica para a indústria da construção civil brasileira.

REFERÊNCIAS

AMORAS, RONAN CRUZ *et al.* **Burnout no setor de construção civil: uma revisão da literatura por meio do enfoque meta-analítico consolidado.** XXXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 38., 2018, Maceió. Alagoas [...]. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330844572>. Acesso em: 7 fev. 2026.

AQUINO, L. S.; RIBEIRO, I. S.; MARTINS, W. “Síndrome de Burnout: repercussões na saúde do profissional de enfermagem”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 16, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/312>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BAEK, S. U.; YOON, J. H.; Won, J. U. “Association between high emotional demand at work, Burnout symptoms, and sleep disturbance among Korean workers: a cross-sectional mediation analysis”. **Scientific Reports**, vol. 13, n. 16688, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-43451-w>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BAYES, A., TAVELLA, G., & PARKER, G. (2021). A biologia do esgotamento: causas e consequências. **The World Journal of Biological Psychiatry**, 22 (9), 686–698. <https://doi.org/10.1080/15622975.2021.1907713>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94612361012>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BORGES BITTENCOURT, NADIR DE FÁTIMA. **O ESTRESSE NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL.** Profiscientia, [S. l.], n. 6, 2011. Disponível em: <https://profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/article/view/83>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho nº Artigo 157, de 1 de maio de 1943.** DECRETO-LEI Nº 5.452. [S. l.], 1 maio 1943.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria/MS nº 1.339, de 18 de novembro de 1999. Institui a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 221, 19 nov. 1999, Seção I, p. 21-29

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout: o estresse ocupacional do professor.** Canoas: Ed. ULBRA, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200004. Acesso em: 7 fev. 2026.

ERGONOMIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2017 A 2021, **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 7, ed. 1, p. 64-91, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/mangaio/article/view/1612>. Acesso em: 7 fev. 2026.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. Florianópolis: insular, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/38pGdtBfBLKkfkGcfcGW8K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2026.

FIGUEREDO, ANDREZA MARIA DE QUEIROZ. **A RESPONSABILIDADE CIVIL DO EMPREGADOR FRENTE AOS DANOS PROVOCADOS PELAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO TOCANTE A SÍNDROME DE BURNOUT**, Natal/Rio Grande do Norte, 2021.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL-MONTE, PEDRO. Los riesgos psicosociales en el trabajo: estrés, mobbing, burnout, depresión. In: Martin, Ramón López (org). **Educación y Entorno Territorial de La Universitat de València**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263235703_Los_riesgos_psicosociales_en_el_trabajo_estres_mobbing_burnout_depresion. Acesso em: 7 fev. 2026.

GIL-MONTE, P. R. **El Síndrome de Quemarse por el Trabajo (burnout): una perspectiva histórica**. University of Valencia, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263278349_El_sindrome_de_quemarse_por_el_trabajo_burnout_una_perspectiva_historica. Acesso em: 7 fev. 2026.

HALBESLEBEN, J.R.B; BUCKLEY, M.R. (2004). Burnout in organizational life. **Jornal of Management**, 30(6), 859-879.

LEITER, M. P.; MASLACH, C. Six areas of worklife: a model of the organizational context of burnout. **Journal of Health and Human Services Administration**, 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25780925>. Acesso em: 7 fev. 2026.

LIMA, SUIANE DOS SANTOS FIALHO *et al.* **Estratégias usadas para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout**, Research, Society and Development, v. 10, n. 5,

e11110514500, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14500>. Acesso em: 7 fev. 2026.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371681401_LIMONGI-FRANCA_2004_Qualidade_de_Vida_no_Trabalho. Acesso em: 7 fev. 2026.

MALAGGI, EDUARDA ANA. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: Impactos causados pela Síndrome de Burnout**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração Pública) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, FREDERICO WESTPHALEN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3198>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MARRAS, J.; VELOSO, H. **Estresse ocupacional**. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda, 2012. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/517372251/Estresse-ocupacional-by-Jean-Marras-and-Henrique-Veloso-Auth-z-lib-org>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 1981. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227634716_The_Measurement_of_Experienced_Burnout. Acesso em: 7 fev. 2026.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. “Understanding the Burnout Experience: Recent Research and Its Implications for Psychiatry”. **World Psychiatry**, vol. 15, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20311> Identificador de Objeto Digital (DOI). Acesso em: 7 fev. 2026.

MASLACH, C. LEITER, M. P. (2016). Burnout: A Multidimensional perspective. Stress and Health. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20311>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MONTERO-MARÍN, J. Et al. Understanding burnout according to individual differences: ongoing explanatory power evaluation of two models for measuring burnout types. **BMC Public Health**, v. 12, n. 1, p. 922, 30 out. 2012.

NERY, L. M. C.; MAUÉS, L. M. F.; MOREIRA, F. S.; HEINECK, L. F. M.; SANTANA, W. B; **Análise de estresse ocupacional entre engenheiros gestores da construção civil**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO, 13., 2023, Aracaju. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.46421/sibragec.v13i00.2626>. Acesso em: 7 fev. 2026.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, J. R.; PERES, M. C. **O Estresse Ocupacional na Construção Civil: Uma análise sobre a predisposição ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout**. Revista Digital do Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix. Disponível em: <https://favetr.univertix.edu.br/artigos/o-estresse-ocupacional-na-construcao-civil-uma-analise-sobre-a-predisposicao-ao-desenvolvimento-da-sindrome-de-burnout/>.

Acesso em: 8 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre a saúde 2022. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240061234>. Acesso em: 29 set. 2024

RIBEIRO, JULIANA *et al.* Saúde mental de trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e estruturas metálicas. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 5, n. 1, p. 1-13, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762009000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 fev. 2026.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial.** 9. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21874/rsp.v45i2.817>. Acesso em: 8 fev. 2026.

ROSSINI, ANDRÉIA NOVAES. **Burnout na indústria da construção no Brasil: Pesquisa exploratória de possíveis antecedentes.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.coppead.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Dissertacao_Andreia-Rossini.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

SCAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. Werk en welbevinden: naar een positieve benadering in de Arbeids-en Gezondheidspsychologie. **Gedrag & Organisatie**, [s. l.], v. 14, p. 229-253, 2001. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/166.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SCHMIDT, A. C. **Riscos de Síndrome de Burnout em Engenheiros Civis: um estudo qualitativo.** 2018. Artigo (Graduação em Psicologia) – Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, 2018. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.56238/revgeov16n5-260>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SIMONELLI, L. Estresse ocupacional e alternativas de intervenção: um estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. 55, 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2401>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SÍNDROME DE BURNOUT: MANUAL DE MEDIDAS PREVENTIVAS E IDENTIFICATIVAS PARA APLICAÇÃO PELO ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO. 2014. MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO (Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/17687>. Acesso em: 8 fev. 2026.

SONNENTAG, S. (2018). Stress and recovery: The role of work and non-work activities. **Internacional jornal of stress Management**, 25(2), 101-120.

SOUSA, TAMIRES FERNANDES CORRÊA. **BURNOUT E O SILÊNCIO ORGANIZACIONAL**. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020. Disponível em: <<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2982/0>>. Acesso em: 8 fev. 2026.

TAMAYO, MAURICIO ROBAYO; TRÓCCOLI, BARTHOLOMEU TÔRRES. **Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB): Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB)**. Estudos de Psicologia, [S. l.], p. 213-221. 2009.

TAVARES, A.; LONGO, O.; SUETH, R. **Conflitos na Gestão de Pessoas na Construção Civil**. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020836.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2026.

TRIGO, T.R. [et al.]. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista Psiquiatria Clínica** 34 v(5) 223-233, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2026.

WALTON, R. E. **Quality of working life: what is it?** *Sloan Management Review*, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

YUGUERO, O. *et al.* Descriptive study of association between quality of care and empathy and burnout in primary care. **BMC Medical Ethics**, v. 18, n. 1, p. 54, 26 set. 2017. Disponível em: doi: 10.1186/s12910-017-0214-9. PMID: 28950853; PMCID: PMC5615449. Acesso em: 8 fev. 2026.

ZAGO, G.; HEINECK, L. F. M. **Burnout e condições de trabalho no setor da construção civil: uma análise sob a ótica do pessoal técnico-administrativo**. In: SIBRAGEC, 2023. Disponível em: <https://share.google/3aLI7WFepeZOIBclJ>. Acesso em: 8 fev. 2026.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Adna Virginia
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Adna Virginia Gomes Costa, DISCENTE (202226010006) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS, em 10/03/2026 18:42:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1797160
Código de Autenticação: 255537fb01

